

País precisa superar gargalos

RICARDO MARQUES

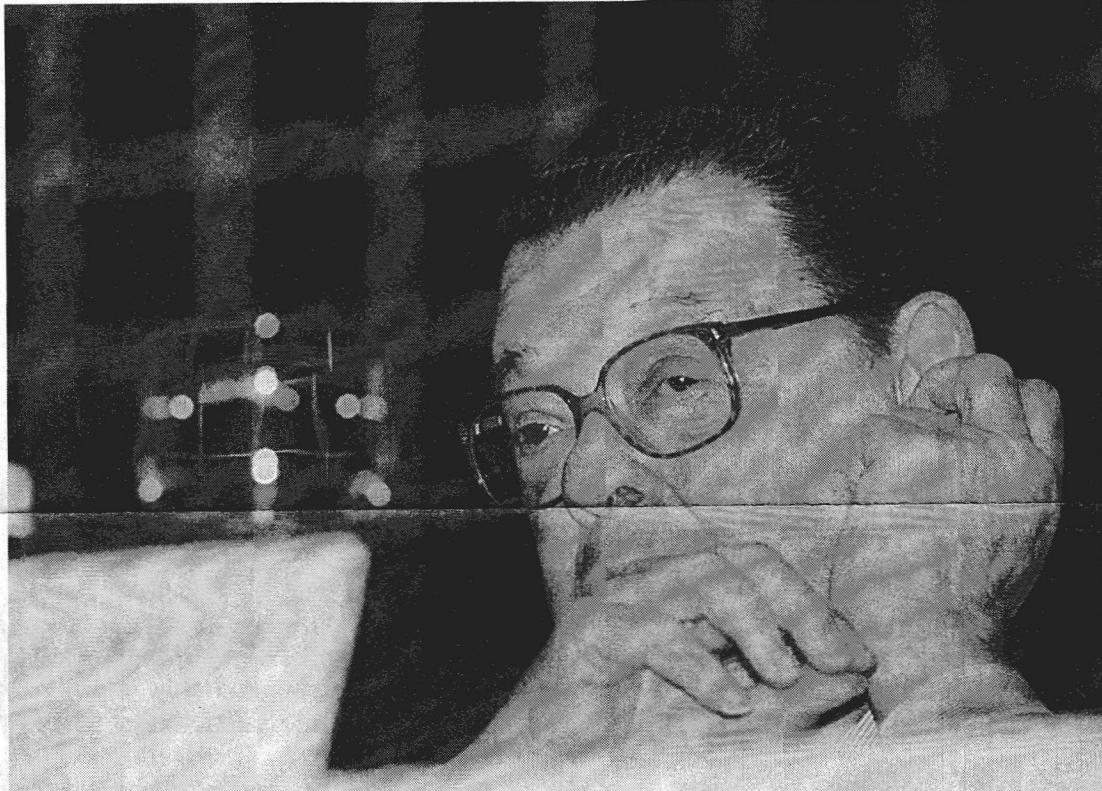
ADELCIANO ALEXANDRE

O crescimento de 4,2% da economia brasileira no primeiro semestre do ano pode não se sustentar no médio e longo prazos, caso o País não consiga superar gargalos estruturais, como a falta de infra-estrutura de transportes, energia e saneamento; reduzir a carga tributária; e investir na ampliação do parque industrial.

Além disso, ainda há o desafio de se encontrar a medida exata entre crescimento sustentável e inflação controlada. As conclusões são de economistas e analistas de mercado consultados ontem pelo **Jornal de Brasília**.

"O desenvolvimento é uma sucessão de problemas. Só há desenvolvimento quando o País resolve um problema e surgem outros dois. O Brasil terá de resolver uma série de gargalos existentes e outros que surgirão", comenta o ex-ministro da Fazenda e deputado federal Antônio Delfim Netto (PP).

Na avaliação do diretor da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Ary Oswaldo Filho, o País terá de intensificar os investimentos em novos parques industriais nos próximos anos, sob pena de o crescimento da economia gerar inflação por demanda. "Muitos setores estão atuando perto da capacidade instalada e não terão condições de atender às necessidades de consumo", argumenta. Segundo ele, setores como de papel e celu-



Ex-ministro Delfim Netto afirma que o desenvolvimento exige a solução de muitos problemas

lose e siderurgia são alguns segmentos que operam perto do limite.

DESAFIOS – O economista Armando Castelar Pinheiro, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), também acredita que a produção perto do uso total da capacidade instalada é um dos principais desafios que governo e iniciativa privada terão de enfrentar para manutenção do atual nível de expansão do PIB. Nas contas de Pinheiro, o Brasil precisa investir cerca de 24% do PIB por ano em infra-estrutura para suportar um crescimento de 5% da economia.

Para o economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Roberto Luís Troster, o crescimento sustentável passa pela redução da taxa básica de juros (Selic) e dos compulsórios bancários, reforma tributária, melhora do ambiente institucional e redução da informalidade. "Esses são os desafios para os próximos anos. Durante muito tempo, verificamos crescimento seguido de recessão", adverte.

O diretor de Finanças do banco Nossa Caixa, Rubens Sardenberg, afirma que agora o governo terá de dar sinais mais claros sobre quais serão os critérios para retomada dos

investimentos em infra-estrutura. "Ainda restam muitas dúvidas que prejudicam a previsão por parte dos investidores", argumenta. Segundo ele, os "ruídos políticos" também elevam o grau de incerteza. "Estamos chegando a um momento decisivo para definição do rumo que será dado aos investimentos", comenta.

Na opinião de Sardenberg, a principal dificuldade de análise sobre o futuro vem dos discursos destoantes de setores do governo, sobretudo entre os aliados do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e de segmentos que defendem políticas públicas mais intervencionistas.